

DESENHO TÉCNICO SEM PRANCHETA, ASSISTIDO POR COMPUTADOR

Área temática: Comunicação

Responsável pelo trabalho: Prof. Ms. Patrícia Marasca Fucks

Instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Nome dos Autores: Patrícia Marasca Fucks¹; Fábio José Andres Schneider².

Resumo

O projeto de Extensão “Desenho técnico sem prancheta, assistido por computador”, surge como oportunidade, à comunidade acadêmica da Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS Campus Cerro Largo/RS, e à comunidade externa, de valorização profissional, de aperfeiçoamento da formação técnica e de inserção no Programa permanente de inclusão social e tecnológica da instituição. Assim, promove-se a democratização do acesso às novas tecnologias com o uso do desenho técnico sem prancheta. A disponibilização de conhecimentos nessa área objetiva instrumentalizar os participantes a atuarem no desenvolvimento, na elaboração e padronização de projetos técnicos, levando-os a compreender a linguagem gráfica do desenho técnico assistido por computador e a manipular uma série de recursos (ferramentas, comandos) do software AutoCAD. O curso tem sua estrutura organizada em dois módulos, subdivididos em etapas ou tópicos, voltados à criação de desenhos e modelos nos espaços bi e tridimensional, respectivamente. É desenvolvido com atividades práticas no laboratório de informática da UFFS, em encontros semanais que caracterizam as aulas presenciais, de caráter expositivo-participativo. A partir da criação desse projeto, foi selecionado um bolsista e articuladas, conjuntamente, estratégias de sua divulgação ao público-alvo, utilizando-se do boletim informativo institucional, do envio de e-mail e de anúncio na rádio local. Assim, constituiu-se um grupo com 25 participantes que têm em comum o desejo de desenvolver suas habilidades, o raciocínio espacial e alcançar a agilidade pretendida ao desenvolvimento de suas ideias e à execução de projetos técnicos, com rapidez e precisão, indispensáveis ao aprimoramento da qualidade e à otimização dos recursos disponíveis.

Palavras-chave

Desenho técnico no computador, software AutoCAD, computação.

Introdução

Com os avanços tecnológicos e a busca por aprimorar a qualidade nos processos e serviços, há que melhorar a formação técnica a fim de obter-se valorização profissional e

¹ Docente na área de desenho técnico da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Cerro Largo/RS, coordenadora e executora do Projeto de Extensão.

² Acadêmico do Curso de Agronomia da UFFS, Bolsista do Projeto de Extensão.

maiores oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Assim, é preciso saber manipular ferramentas maleáveis, como o software gráfico AutoCAD, capaz de otimizar os recursos disponíveis para o desenvolvimento das ideias e a elaboração de projetos técnicos viabilizando o desenho assistido por computador, conforme Baldam & Costa (2008).

Nesse sentido, é importante disponibilizar à comunidade acadêmica e à externa uma capacitação presencial na área de computação gráfica com a atividade “Desenho técnico sem prancheta, assistido por computador – Módulo básico (30h) e Módulo Avançado (30h)”. Os benefícios do uso do sistema CAD - *Computer Aided Designer* ou Desenho Auxiliado por Computador, segundo Venditti (2010), traduzem-se na agilidade, precisão e praticidade na fase de elaboração de desenhos que integram os projetos técnicos e os modelos criados, além de possibilitar a reprodução ou a correção de partes do trabalho com certa facilidade e o armazenamento desses dados em meios digitais.

A disseminação dessas novas tecnologias vem atender às demandas regionais e locais por cursos nesta área que, além de possuírem um custo relativamente alto, são pouco frequentes no interior. Assim, a Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, ao atribuir à educação superior e à extensão universitária um papel decisivo ao desenvolvimento regional, à qualificação profissional e à inclusão social, promove o acesso democratizado ao conhecimento e às inovações tecnológicas por meio das suas atividades.

O curso de extensão “Desenho técnico sem prancheta, assistido por computador”, foi criado tendo como objetivo geral desenvolver projetos gráficos utilizando recursos do desenho técnico auxiliado por computador, com base no uso das ferramentas do AutoCAD para criação e edição de desenhos no plano bi e tridimensional. Além de compreender como funciona o ambiente de desenvolvimento de projetos empregando esse software, para o conhecimento do seu potencial, da sua interface com outros aplicativos e a internet, o participante é estimulado a desenvolver o raciocínio espacial e a aplicar noções básicas de geometria plana e trigonometria na utilização das ferramentas. Esse aprendizado o habilita a reconhecer erros em um projeto, determinando as possíveis soluções; a utilizar comandos básicos e avançados, aplicando-os na criação, edição, visualização e mensuração de desenhos, na geração de textos e cotas, além de saber empregar níveis de trabalho, técnicas de renderização, importação de objetos, geração de bibliotecas, impressão e plotagem.

Material e Metodologia

O curso é desenvolvido de forma interativa, através de uma abordagem sistemática, passo-a-passo, tendo sua estrutura organizada em dois módulos, subdivididos em tópicos ou etapas: doze no módulo básico – 2D (30h) e doze no módulo avançado – 3D (30h).

Ao longo do curso desenvolve-se uma série de atividades práticas nos encontros semanais do grupo, constituídos por aulas presenciais, de caráter expositivo participativo, utilizando-se os computadores, com conexão via Internet e software AutoCAD 2011, instalados no laboratório de informática UFFS, Campus Cerro Largo. Em termos didáticos, o uso de referenciais como Baldam & Costa (2008), Bugay (2010), Lima (2009), Teixeira & Aymone (2001), Venditti (2010), e de recursos auxiliares ao aprendizado, como o data show, facilitam a compreensão do público no emprego do software. O aprofundamento e a fixação dos conhecimentos ocorrem por meio de anotações, da realização de exercícios práticos, em cada uma das etapas, e de atividades extraclases guiadas por meio de tutoriais, além da consulta à referida bibliografia.

Com a criação do projeto, procedeu-se à seleção do bolsista e, em seguida, foram elencadas algumas estratégias de divulgação do Curso de Extensão ao público-alvo, utilizando-se para isso do boletim informativo institucional, do envio de e-mail e do anúncio na rádio local. Foi criada uma ficha de inscrição para o módulo básico – 2D, fazendo-se a identificação do participantes e avaliando se tinham conhecimentos em informática básica e noções sobre desenho técnico. Como pré-requisito para cursar o módulo avançado – 3D, exige-se conhecimentos em AutoCAD 2D, comprovados com o certificado de conclusão do módulo básico – 2D (30h) ou aprovação na avaliação elaborada pelo coordenador da atividade.

Resultados e Discussões

Na medida em que os participantes adquiriram conhecimentos básicos para acessar o software, puderam identificar e localizar na tela gráfica as ferramentas; aprenderam a modificar as propriedades da tela de trabalho, a inserir dados e acionar comandos. Pouco a pouco, familiarizaram-se com o sistema de coordenadas do AutoCad (UCS – WCS; coordenadas cartesianas retangulares e polares) e passaram a reconhecer as propriedades dos objetos, a usar diferentes formas para selecioná-los e, gradativamente, empregar as ferramentas para criação, modificação, edição e visualização dos objetos; além das ferramentas de precisão e de averiguação. Aprenderam, inicialmente, objetos de desenho simples evoluindo para os mais complexos e uma série de funções que servem para organizar o que está sendo trabalhado, agrupando os objetos em camadas, blocos, definindo e personalizando padrões de hachuras, criando e acessando bibliotecas virtuais, configurando e alterando os atributos de texto e de dimensionamento; enfim, tudo que contribui para aumentar a eficiência e a clareza do desenho.

Paralelamente ao aprendizado dos comandos os participantes realizaram exercícios para uma melhor fixação do conteúdo; desenharam diversos objetos para que pudessem manipular e perceber as possibilidades de uso dos diversos tipos de ferramentas. O exercício mais complexo envolveu o desenho da planta baixa de uma casa, configurando-se os limites da área de trabalho, o terreno, as camadas do desenho, o dimensionamento e as propriedades dos objetos implicados a fim de diferenciar paredes, muros, piso, esquadrias, mobiliário, equipamentos, entre outros. Neste tipo de atividade, foram revisados muitos dos comandos de desenho apreendidos até então, definindo-se com exatidão as coordenadas e percebendo a importância do uso das ferramentas de precisão.

De um modo geral, os participantes constituem um grupo relativamente homogêneo em termos dos conhecimentos adquiridos e das dificuldades com relação à manipulação de ferramentas e ao aprendizado de conteúdos. Contudo, o auxílio de um bolsista mostrou-se importante para programar e desenvolver as atividades, suprimindo as necessidades daqueles que precisam de um acompanhamento mais efetivo. A criação de um e-mail compartilhado pela coordenadora e pelo bolsista do projeto, bem como as reuniões semanais para discutir os conteúdos, avaliar cada aula e distribuir tarefas, agilizaram a organização do curso.

O fato de não ter sido exigido como pré-requisito, à inscrição no módulo básico, os conhecimentos básicos sobre AutoCAD e desenho técnico, mostrou justamente que os participantes que não conheciam o software apresentavam maiores dificuldades e dúvidas. Outro aspecto que pode ter dificultado a compreensão dos comandos é o fato de o programa instalado apresentar-se na sua versão em língua inglesa.

Com relação às expectativas de mobilização do público-alvo para participação nesse curso, a procura foi compatível com o esperado; ficando o grupo constituído por 25 integrantes: 07 da comunidade externa e 18 da comunidade acadêmica, sendo dois servidores técnico-administrativos e 16 graduandos da UFFS, dos cursos de Agronomia, Engenharia Ambiental e Desenvolvimento Rural- Gestão Agroindustrial.

No que tange à comunidade externa, o resultado tem sido satisfatório, pois além de atingir-se a parcela de público que era esperado, ele tem dado uma resposta positiva às atividades que lhe são propostas para fazer e mantém-se frequentes aos encontros semanais. Eles são oriundos da sede e do interior de Cerro Largo e também do município de São Pedro do Butiá/ RS. Contudo, acredita-se que a disponibilidade do laboratório apenas no turno da tarde, limitou a oferta do curso à participação da comunidade externa. Em razão disso, tem sido feita uma lista identificando os interessados, para que seja feito o contato caso haja uma nova edição do curso.

Conclusão

A Universidade Federal da Fronteira Sul, recentemente implantada, iniciou suas atividades em 2010 e ainda passa por uma série de mudanças e adaptações, que envolvem desde melhorias no espaço físico, a compatibilização das grades curriculares dos cursos de graduação, a contratação de professores, até a questão de ampliar a sua inserção e aceitação na comunidade de Cerro Largo/RS, com cerca de 13.000 habitantes. Certamente, foi um desafio implementar esse projeto de extensão que, além de beneficiar os universitários em sua formação, pode auxiliar no desenvolvimento da região e, quiçá, do município.

A participação discente em Projetos de Extensão Universitária representa uma possibilidade de ampliar os conhecimentos, de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem a partir do seu envolvimento nas atividades da UFFS e da crescente interação com os docentes, os servidores técnico-administrativos e a comunidade externa.

Os participantes apresentaram uma evolução positiva, comparecendo às aulas regularmente, apesar do curso ser vespertino. De um modo geral, pôde-se constatar que há um grau maior de dificuldade por parte daqueles que, tardiamente, tiveram acesso aos recursos de informática, ou seja, são pessoas que sabem usar o computador, mas que necessitam de um tempo maior para o aprendizado de algo novo. Nesse aspecto, acredita-se que o curso de extensão tenha atingido seus propósitos quanto ao seu compromisso de viabilizar a inserção do público em programas de inclusão social e tecnológica da UFFS.

Ao coordenador do curso coube desempenhar o papel de mediador no processo de ensino-aprendizagem, situando os participantes com relação às aplicações dos conteúdos à realidade profissional, destacando seus principais aspectos, suscitando questionamentos e sanando as dificuldades. Há sempre a preocupação em criar um ambiente de aprendizagem que estimule o diálogo e promova a interação entre a comunidade acadêmica e externa.

Referências

BALDAM, R. & COSTA, L. **Autocad 2009**: utilizando totalmente. São Paulo: Érica, 2008, 480p.

BUGAY, E. L. **Autocad 2011**: da modelagem à renderização em 3D. Florianópolis: Visual Books, 2010, 445p.

LIMA, C. C. N. A. de. **Estudo dirigido de AutoCad 2010**. São Paulo: Érica, 2009, 336p.

TEIXEIRA, F. G. & AYMONE, J. L. F. **AutoCad 3D**: Modelamento e Rendering. São Paulo: ArtLiber Editora, 2001, 195p.

VENDITTI, M. V. dos R. **Desenho Técnico sem Prancheta com AutoCAD 2010**. Florianópolis: Visual Books, 2010. 346p.

ESCRITÓRIO DE EVENTOS: PRÁTICAS EMPREENDEDORAS E SUSTENTÁVEIS NO SECRETARIADO

Claudio Raimundo de Bastos Brasil ¹

Carina Petry Lima Brackmann ²

RESUMO

Toda e qualquer instituição de ensino superior deve estar diretamente ligada a comunidade aonde se encontra inserida, para que possa atingir boa representatividade em níveis local e regional e acima de tudo consiga ser uma fonte de divulgação e promoção do desenvolvimento técnico, econômico e social. Com o Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos isso não é diferente, pois um dos objetivos quando da criação desses educandários era o fortalecimento e o desenvolvimento regional. Dito isto, no referido campus os professores do Curso Técnico em Secretariado perceberam a necessidade de seus discentes em vivenciar na prática o aprendizado em sala de aula e por isso decidiram criar um projeto de extensão denominado Escritório de Eventos, onde são centralizadas as demandas dos diversos eventos da cidade, tanto do campus como das instituições parceiras convidadas. Nesse Escritório de Eventos são realizadas aulas práticas e teóricas, palestras com profissionais da educação e da comunicação e é claro o planejamento e execução desses diversos eventos, permitindo e criando na prática um ambiente de ensino aprendizagem e oportunizando aos alunos uma melhor preparação para o estágio final do curso e conseqüentemente para o mundo do trabalho. Apesar do pouco tempo de implantação do projeto, alguns resultados já estão sendo observados, principalmente no desempenho dos alunos que antes na sua maioria além de serem inibidos, apresentavam dificuldade e medo de falar em público, e muitos nem mesmo conheciam o calendário de eventos do município, escolhido como referencial para as práticas a serem adotadas.

Palavras-chave: escritório, eventos, extensão.

1 Bacharel em Administração, Especialista em Marketing de Serviços e em Docência Superior, Docente do Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos (IFF JC);
2 Engenheira Agrônoma, Mestre em Extensão Rural e MBA em Agronegócios, Docente do Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos (IFF JC)

Introdução

O Instituto Federal Farroupilha - Campus JC traz o trabalho como um princípio educativo e incorpora a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, por isso tem buscado inserir nos seus cursos de formação profissional e tecnológica a superação da dicotomia trabalho manual / trabalho intelectual, formando profissionais capazes de atuar como empreendedores e principalmente como cidadãos.

Para Zapata (2007) uma outra dimensão importante do desenvolvimento é a dimensão sócio-cultural. Ela tem papel importantíssimo, na medida em que busca potencializar elementos na identidade dos moradores de uma localidade e através dela construir a coesão social, elemento fundamental para a construção de um projeto coletivo de sociedade, que busque a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Isso é uma constante na interação do campus com a sociedade local e sua preocupação com o Desenvolvimento Regional, haja vista que seus profissionais vêm na extensão uma maneira de articulação entre o *saber fazer* e a realidade sócio-econômica, cultural e ambiental da região.

Percebeu-se ao final do ano de 2010, que os alunos inscritos no Curso Técnico em Secretariado necessitavam vivenciar momentos reais das diversas praticas trabalhadas em sala de aula, assim como havia uma forte necessidade que os mesmos aprendessem a contextualizar essas praticas durante o período de aprendizagem, o estagio supervisionado e conseqüentemente na sua atividade profissional futura. Outro fato que chamou a atenção foi a dificuldade e o medo que parte desses alunos apresentavam no momento da apresentação de algum trabalho oral ou mesmo de um evento, o que também se repetia na defesa do estagio supervisionado.

Com isso propomos a criação de um Escritório de Eventos para as praticas de Secretariado, onde poderíamos centralizar a demanda dos eventos do campus e de outras instituições parceiras como Prefeitura Municipal, Associação Comercial e Sindicato Rural. Nesse local os alunos tomam conhecimento do Calendário Anual de Eventos da cidade e com isso podem gerenciar, preparar, executar e avaliar os mesmos. É um laboratório que proporciona também um ambiente de ensino-aprendizagem e permite aos discentes participar de cursos, palestras e oficinas, seja com os docentes do campus ou palestrantes convidados. No Campus de Júlio de Castilhos por meio do Programa de Desenvolvimento da Pesquisa os alunos de todos os níveis de ensino (médio, técnico e superior) são estimulados também a participarem dos projetos de pesquisa, inclusive por meio de um programa de iniciação científica. E o Escritório de Eventos é um ótimo local para isso, pois

proporciona a todos conhecer a história e a realidade do município e das empresas locais, já que o mesmo possui uma ótima estrutura para reuniões do colegiado do curso e também das entidades parceiras citadas.

Objetivo Geral:

- Disponibilizar um local onde os alunos do Curso Técnico em Secretariado possam unir as teorias da sala de aula com o cotidiano do mundo do trabalho.

Objetivos Específicos:

- Capacitar os alunos do Curso Técnico em Secretariado para práticas empreendedoras e sustentáveis na promoção de eventos demandados pelo campus ou outros setores econômicos locais;
- Conhecer, preparar, divulgar, executar e avaliar a realização dos diversos eventos do curso, do campus e das entidades parceiras do projeto de extensão;
- Ampliar a capacidade empreendedora dos alunos no desenvolvimento de eventos e atividades sustentáveis,

Material e Metodologia

As atividades praticadas no projeto ocorrem no laboratório do Curso Técnico em Secretariado, onde se dispõe de computadores com acesso a Internet, sala de reuniões e até mesmo uma mini cozinha.

A idéia de um calendário de eventos do curso foi aprovada por unanimidade pelos membros do colegiado, sendo que os critérios adotados para convidar as entidades parceiras foram: *envolvimento e parceria com o campus, vínculo com o setor econômico local ou regional, empreendedor de sucesso e facilidade de estagio dos alunos*. Ficaram então definidos como parceiros a Prefeitura Municipal, a Associação Comercial e o Sindicato Rural. Tão logo foram convidados todos aderiram o projeto, sendo que alguns acharam a idéia brilhante e chegaram a sugerir que o projeto fosse considerado de caráter definitivo.

As reuniões passaram a ocorrer durante as disciplinas de Técnicas e Práticas de Secretariado, onde se utiliza o calendário de eventos do município e um calendário da disciplina que contextualiza as datas importantes do mês e desta gama as ações são planejadas para execução.

Segundo Lage, apud Martin, 2007, eventos fazem parte dos negócios modernos e são essencial a sociedade, estando estes vinculados a alta tecnologia e aos meios de

comunicação de massa, além de apresentarem perspectivas profissionais fantásticas e ganhos econômicos para os que nele se envolvem.

A execução desse projeto de extensão tornou-se ainda mais possível, desde que o mesmo foi aprovado no Edital PROEX 2011 do Instituto Federal Farroupilha e com isso iniciou-se um profundo processo de reestruturação das atividades acadêmicas através da realização de oficinas que abordam temas relevantes como a promoção de eventos, dicção e oratória, linguagem corporal, etiqueta, confecções de lanches para eventos, praticas sustentáveis e responsabilidade social. Todas essas objetivando a preparação e qualificação dos alunos do curso, mas também abertas a comunidade local.

Essa melhora na prática e na qualidade do ensino é necessária e sempre bem vinda, reforçando ainda mais Gontijo, apud Guimarães 2007, onde o autor diz que as praticas de Secretariado se firmam como elemento essencial ao próprio desenvolvimento das entidades e empresas como suporte básico para o sucesso de inúmeras atividades e ações.

Resultados e Discussões

Como resultados citamos o exemplo das palestras sobre a comunicação e os distúrbios da fala, que teve como objetivo mostrar formas de melhorar o desempenho profissional dos estudantes através da motivação para uma comunicação mais eficiente, demonstrar a importância da expressividade no processo de comunicação e também alertar para possíveis distúrbios da fala. O evento teve como palestrantes a Fonoaudióloga Carla Viegas que é especialista em Voz e mestre em Distúrbios da Comunicação. Com cursos realizados em universidades dos EUA, do Canadá e de Portugal. É diretora do Centro de Comunicação e Voz de Santa Maria e falou sobre a Comunicação, Expressividade e o Relacionamento.

Já a Fonoaudióloga Lia Mario da Rosa trabalha no município, é Formada pela Universidade Federal de Santa Maria, especialista em Fonoaudiologia Hospitalar. Com estágios realizados em Hospitais Municipais do Rio de Janeiro e no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais em Bauru/SP. Ela mostrou a todos o cuidado que temos que ter com a voz e principalmente a importância da comunicação na vida das pessoas. O evento até hoje é citado por todos como um dos melhores já realizados na cidade e os alunos do curso sempre que podem utilizam e citam técnicas demonstradas pelas palestrantes do evento.

Outro fato positivo é o aceite da comunidade que tem sido imenso e pode ser expresso pelos convites e as parcerias já firmadas com o Gabinete da Primeira Dama, nas

festividades alusivas aos 120 anos da cidade agora em julho e na preparação e realização da Exposição Feira Agropecuária a Expojuc no mês de outubro. Eventos onde os alunos do curso participaram e o campus se fará presente através dos docentes e corpo técnico.

Conclusão

Apesar do projeto ter sido aprovado para o ano 2011/2012 e ainda estar em andamento, percebeu-se neste semestre o quanto a idéia inicial respondia a demanda dos discentes, docentes e comunidade.

O trabalho com o uso do calendário para as atividades de ensino-aprendizagem baseado no contexto social e local está sendo de muita importância para determinação de ações, pois permite o alcance dos resultados esperados.

Assim conclui-se que o modelo de projeto proposto, vem servindo de canal de ligação entre a comunidade e a instituição. Demonstrando o quanto o trabalho em equipe docentes e discentes reflete em aprendizado mutuo e em desenvolvimento local.

Referências

Guimarães, Márcio Eustáquio. O LIVRO AZUL DA SECRETÁRIA MODERNA. Ed. ÉRICA. SÃO PAULO. 2007

Hernandes, Sônia; Medeiros, Bosco João. MANUAL DA SECRETÁRIA. TÉCNICAS DE TRABALHO. Ed. Atlas. São Paulo. 2006

Martin, Vanessa. MANUAL PRÁTICO DE EVENTOS. Ed. Atlas. SÃO PAULO. 2007.

Zapata, Tânia. DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL A DISTÂNCIA. SeaD/UFSC. 2007.



METODOLOGIA DE DIAGNÓSTICO DE POLÍTICAS SOCIOASSISTENCIAIS NO LITORAL PARANAENSE

Área temática: Tecnologia e produção

Responsável pelo trabalho: Silvana Marta Tumelero¹

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Autores: Edilane Bertelli²; Bruna R. de Almeida³; Carola H. Gonçalves⁴; Caroline Michely da Silva⁵; Kathia Salomão de Souza⁶; Marcelo A. de F. Rodrigues⁷; Tatieli C. Motyl⁸.

Resumo

A comunicação versa sobre projeto de construção de uma Matriz metodológica de diagnóstico socioassistencial, de modo participativo, em fase de desenvolvimento (maio 2011/abril 2012) nos sete municípios do litoral paranaense, sob a coordenação de um grupo de extensão da UFPR, Setor Litoral. O projeto tem por finalidade a produção e disponibilização de matriz diagnóstica e de ferramenta de registro de dados, aos gestores municipais para que possam, mediante sua implementação, obter informações que subsidiem a formulação dos planos municipais de políticas públicas em diversas áreas, bem como a elaboração de projetos sociais direcionados à solução de problemáticas locais e/ou regionais. A metodologia participativa do projeto está sendo desenvolvida sob dois eixos: estratégias interventivas e investigativas. O eixo interventivo está sendo executado sob os fundamentos do planejamento estratégico participativo e técnicas de dinâmicas de grupo, em reuniões sistemáticas da equipe e com os agentes sociais que integram o projeto (profissionais de serviço social e áreas afins que atuam nas políticas sociais da referida região). O processo investigativo lança mão da metodologia de pesquisa-ação, análise documental, de conteúdo e sistematização de dados quanti/qualitativos pertinentes à construção da matriz metodológica. Quanto aos resultados parciais obtidos até o momento destacamos os estudos produzidos pela equipe sobre diagnóstico e planejamento participativo; a definição conceitual de diagnóstico socioassistencial; a identificação de indicadores pertinentes a compor a matriz proposta e a escolha/exercício de modelagem do software *lime survey*. Avaliações são positivas principalmente no que concerne ao processo coletivo de construção de saberes pela equipe executora.

Palavras-chave: Diagnóstico socioassistencial; Gestão pública; Tecnologia social.

Esta comunicação objetiva apresentar um projeto de extensão universitária em execução no Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná (UFPR), desde maio de 2011, o qual consiste na construção participativa de uma *Matriz metodológica de diagnóstico socioassistencial*, e respectivo sistema de informação. Dentre as finalidades desta proposta está a disponibilização do instrumento de diagnóstico e da ferramenta de registro dos dados aos municípios do litoral paranaense para que os gestores municipais possam, mediante sua implementação, construir dados que subsidiem a formulação dos

¹ Professora Assistente UFPR - Coordenadora do projeto de extensão Matriz metodológica de diagnóstico socioassistencial.

² Professora Adjunta UFPR – Vice-coordenadora.

³ Estudante de Serviço Social UFPR – bolsista do projeto de extensão.

⁴ Estudante de Gestão Desportiva e do Lazer UFPR – bolsista do projeto de extensão.

⁵ Estudante de Serviço Social UFPR – bolsista do projeto de extensão.

⁶ Estudante de Serviço Social UFPR – bolsista do projeto de extensão.

⁷ Estudante de Serviço Social UFPR – bolsista do projeto de extensão.

⁸ Estudante de Serviço Social UFPR – bolsista do projeto de extensão.



planos municipais de políticas públicas em diversas áreas, bem como a elaboração de projetos sociais direcionados à solução de problemáticas locais e/ou regionais.

A proposta de elaboração dessa Matriz diagnóstica teve origem em demanda formulada por profissionais atuantes em políticas socioassistenciais do litoral paranaense, através da manifestação de assistentes sociais em encontros realizados no ano de 2010 com professores e estudantes de Serviço Social da UFPR Setor Litoral.

Tais demandas decorrem tanto de dificuldades encontradas pelos profissionais no acesso a informações socioeconômicas e culturais da população atendida, quanto pela constatação de que as bases de dados existentes se apresentam dispersas e com informações nem sempre suficientes à elaboração de projetos e serviços nessa área. A não existência de diagnósticos integrados impacta o trabalho dos assistentes sociais no que concerne à elaboração de projetos e proposição de serviços sociais pertinentes à realidade local e a públicos específicos; limitação de financiamento em órgãos federais e políticas setoriais; ínfima produção de estudos de impacto e efetividade dos serviços públicos na área social, bem como de análises comparadas entre municípios na mesma região.

Na atual conjuntura das políticas sociais, especialmente no campo da proteção social a crianças, adolescentes, pessoas com deficiência, idosos, populações tradicionais, grupos minoritários (étnicos e de gênero) há orientação de atuação intersetorial e em redes nas políticas públicas. Tanto o trabalho intersetorial como o estabelecimento de redes de proteção demandam diretamente o reconhecimento da realidade local, o que pode ser viabilizado, de modo consistente, por diagnósticos integrados.

Esta proposição vislumbra oportunidades de integração da extensão ao ensino através de processos de estágio, elaboração dos respectivos projetos de intervenção, bem como fornece conteúdos da realidade regional que podem ser trabalhados nos módulos teórico-práticos de reconhecimento do litoral; gestão social; políticas públicas e sociais, integrantes da matriz curricular do curso de Serviço Social. A ação envolve a atuação conjunta de servidores da UFPR (professores/as e técnicos/as), estudantes, atores sociais e servidores de órgãos públicos municipais, estaduais e federais, atendendo aos princípios da indissociabilidade do conhecimento e compromisso social da universidade com a qualidade dos serviços públicos destinados à população, para o desenvolvimento social dessa região. Por fim, o projeto se coloca também como uma oportunidade ímpar de exercício de construção coletiva de saberes.

O projeto tem como objetivo principal o desafio de “produzir, com os agentes de políticas sociais dos municípios do litoral paranaense, uma matriz metodológica comum de

diagnóstico socioassistencial a ser implementada para viabilização de projetos e subsidiar planos municipais de políticas públicas em diversas áreas”. Contempla os objetivos específicos: de “levantar informações e dados demandados pelos municípios para construção da matriz metodológica de diagnóstico socioassistencial, de acordo realidades locais; reconhecer em órgãos financiadores de projetos sociais, indicadores solicitados e relevantes para a proposição de ações; identificar produções teórico-metodológicas sobre diagnósticos sociais; produzir ou adaptar sistema de informação para armazenamento e sistematização de dados coletados no “piloto” da matriz metodológica proposta; e, por fim subsidiar os municípios e respectivos Conselhos setoriais na proposição dos Planos de ação e no monitoramento e avaliação de impacto e efetividade das políticas públicas.

Os objetivos e a metodologia de atuação propostos no Projeto corroboram a concepção da extensão universitária da UFPR como “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e os demais setores da sociedade” (UFPR, 2008, p.1), à medida que se desafia à produção coletiva de saberes e tecnologias e sua incorporação pelos agentes das políticas públicas no cotidiano do seu fazer profissional.

Por onde e como “andamos” e “andaremos”

O projeto está sendo executado no litoral paranaense pela UFPR e conta com um grupo de oito docentes com formação interdisciplinar (direito, educação física, serviço social e sistemas de informação), dois servidores técnicos, quatro bolsistas de extensão universitária, dois estudantes com bolsa permanência e um monitor da área de informática. A construção participativa da matriz diagnóstica se assenta na relação já estabelecida e existente entre a equipe proponente e um grupo de aproximadamente 20 profissionais dos sete municípios do litoral, o que facilita a identificação/tipificação das necessidades por eles apresentadas, bem como viabiliza o acesso a gestores e demais profissionais que atuam nas políticas setoriais às quais esse processo pretende contribuir.

As ações estão sendo desenvolvidas tendo por princípio a adoção de metodologias participativas fundamentadas em dois eixos: estratégias metodológicas interventivas e investigativas, reforçando o caráter indissociável da pesquisa e extensão. As *estratégias interventivas* compreendem a apropriação e uso do planejamento participativo e técnicas/dinâmicas de grupos na realização das reuniões sistemáticas de trabalho da equipe executora e nas demais atividades que envolvem a participação de profissionais técnicos/as e agentes gestores/as públicos/as, nas tomadas de decisão e produção de consensos. As

referências sobre planejamento, diagnósticos, indicadores e projetos sociais utilizadas até o momento se relacionam às produções de Armani (2008), Baptista (2000), Costa (2009) e Januzzi (2009). Como *estratégia metodológica investigativa*, utilizamos a pesquisa ação a qual “[...] faz parte de um projeto de ação social ou da resolução de problemas coletivos” (Thiollent, 1987, p.84), possibilitando estabelecer redes de diálogos/comunicação para captação de informações e sua difusão. Associado a tais estratégias, lançaremos mão de técnicas de construção e análise de dados de natureza quali/quantitativa, a exemplo da pesquisa documental; análise de conteúdo e estudos comparativos de metodologias de diagnósticos sociais, quando das atividades propostas.

A execução do projeto até o momento compreendeu *reuniões sistemáticas* (quinzenais) de trabalho da equipe proponente para planejamento das ações coletivas e discussão das concepções constitutivas da proposta, no intuito de precisar categorias como diagnóstico socioassistencial, indicadores sociais, planejamento estratégico participativo, para qualificar a formação e aprimorar a atuação dos agentes envolvidos.

A equipe executora também se ocupa nesse momento do *reconhecimento de indicadores* solicitados por órgãos financiadores de projetos sociais, através de pesquisa documental e acesso a ambiente web pelos estudantes bolsistas do projeto.

O *sistema de informação* para a matriz metodológica previsto como um dos objetivos específicos deste projeto está sendo desenvolvido concomitantemente às demais atividades mencionadas, através de exercícios de modelagem simulada em sistema livre denominado *lime survey*, por um dos bolsistas de extensão e pelo monitor da área de informática. Uma das próximas etapas será a capacitação dos demais bolsistas no uso desse recurso de armazenamento de dados e geração de relatórios.

O *levantamento de informações e dados demandados pelos municípios para construção da matriz metodológica do diagnóstico*, ainda não iniciado, está previsto para os meses de agosto, setembro e outubro de 2011, a partir de reuniões de trabalho com os integrantes do Fórum de Assistentes Sociais do Litoral. Tal levantamento será realizado através de dinâmicas de grupo que possibilitem a interação e diálogo entre os agentes, consolidando processos participativos na construção das informações e na deliberação dos indicadores que comporão a matriz metodológica. Esse processo será mediado pelos integrantes da equipe executora de forma rotativa. Ainda, para a consecução do referido levantamento, os contatos com gestores e profissionais atuantes em programas, projetos e serviços socioassistenciais dos municípios serão mediados pelos sujeitos participantes do Fórum de profissionais de Serviço Social e pela equipe executora.

A *socialização dessa Matriz metodológica* e busca/definição de município (voluntário) para aplicação piloto se dará em Encontro Regional com gestores, profissionais e equipe executora pré-agendado para março de 2012.

Conclusões

Por se tratar de projeto em fase inicial de execução destacamos resultados pertinentes aos processos adotados (avaliação da eficácia e eficiência do projeto), pois os produtos finais (matriz metodológica e sistema de informação) ainda se encontram em construção e esses, após implementados, permitirão avaliação da efetividade do trabalho.

Sobre o processo, os aspectos positivos se referem à formação e consolidação de grupo de trabalho, com atividades periódicas mediadas pelos docentes ou auto-coordenadas pelos estudantes, o que demonstra autonomia e protagonismo do grupo envolvido. Reuniões de estudo sobre planejamento geraram novas práticas na organização interna do grupo: planejamentos coletivos periódicos que evidenciam as ações a serem desenvolvidas, tendo clareza da totalidade do processo, retomando os objetivos, propondo ações e redimensionando-as, avaliando o realizado, estabelecendo metas, bem como distribuindo horizontalmente as atividades e responsabilidades. Outro aspecto relevante do processo é a iniciativa de estudantes na busca de informação e exercício de modelagem de um sistema de dados para assegurar a implementação da matriz diagnóstica, considerando que seja acessível aos municípios e auto-gerenciável, possibilitando autonomia dos profissionais e sem depender recursos financeiros ou permanecer na dependência de suporte técnico ao seu uso. Compreendemos que tais avanços afirmam a possibilidade de construção de conhecimentos de modo coletivo a partir das práticas sociais e demandas da realidade local, bem como seu retorno à sociedade com o desenvolvimento de tecnologias que, através da qualificação da gestão pública, permitam a melhoria dos serviços sociais destinados à população.

Referências

ARMANI, Domingos. *Como elaborar projetos?* Porto Alegre: Tomo Editorial, 2008.

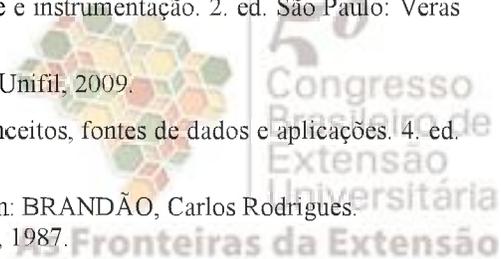
BAPTISTA, Myrian Veras. *Planejamento social: intencionalidade e instrumentação*. 2. ed. São Paulo: Veras Editora; Lisboa: CPIHTS, 2000.

COSTA, Selma Frossard. *Planejamento estratégico*. Londrina: EdUnifil, 2009.

JANNUZZI, Paulo de Martino. *Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações*. 4. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

THIOLLENT, Michel. Notas para o debate sobre pesquisa-ação. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Repensando a pesquisa participante*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, *Resolução nº. 70/08 CEPE*. Curitiba, 2008.



OBSERVASINOS –TECNOLOGIA A SERVIÇO DA DEMOCRATIZAÇÃO DA IN-FORMAÇÃO.

Área temática: comunicação

Responsável pelo trabalho: Marilene Maia

Instituição: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)

Nome dos Autores: Aoestelino de Jesus Portela, Átila Alexius, Daiane Marília Wingert e Marilene Maia

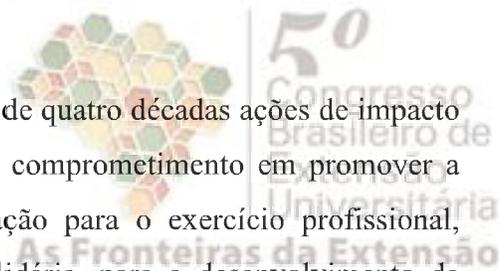
Resumo:

O **ObservaSin** - **Observatório da Realidade e Políticas Públicas do Vale do Rio dos Sinos**, é um projeto do Instituto Humanitas Unisinos - IHU, idealizado a partir da necessidade, expressa por agentes que atuam nas políticas públicas, gestores governamentais e da sociedade civil, de conhecer os indicadores socioeconômicos em vista de qualificar a intervenção na realidade política, social e econômica dos Municípios que compõem o Conselho Regional de Desenvolvimento – COREDE Vale do Rio dos Sinos. Desta forma o Observatório foi criado com o propósito de reunir, analisar, sistematizar e publicizar indicadores socioeconômicos da região do Vale do Sinos. Objetiva também promover o debate sobre a realidade, contribuir para a qualificação das políticas públicas e do exercício do controle social em vista da afirmação do desenvolvimento local e regional incluyente e sustentável. Para tanto, o ObservaSin materializa-se especialmente através de uma página no sítio do IHU (www.ihu.unisinos.br) disponibilizando indicadores socioeconômicos dos 14 municípios e da região, análises semanais publicadas nas Notícias do IHU, estudos e eventos realizados pelo Observatório e parceiros. Trata-se de uma tecnologia instrumentalizadora e potencializadora da democratização da in-formação em vista da aproximação analítica, crítica e propositiva sobre a realidade, as políticas públicas e o desenvolvimento. Destina-se à comunidade acadêmica, aos gestores governamentais e da sociedade civil, assim como a toda população do Vale do Rio dos Sinos.

Palavras-chave: Indicadores socioeconômicos, tecnologia da informação, democracia.

1. Introdução

A Unisinos tem desenvolvido ao longo de mais de quatro décadas ações de impacto junto à sociedade e região. Sua missão explícita este comprometimento em promover a formação integral da pessoa humana e sua capacitação para o exercício profissional, incentivando o aprendizado contínuo e a atuação solidária, para o desenvolvimento da



sociedade. O ser e o fazer da Unisinos é fundado na pedagogia inaciana, que reconhece os desafios e as possibilidades da construção do conhecimento no contexto da sociedade contemporânea e tem como perspectiva a formação para a contribuição efetiva no desenvolvimento regional.

Estes fundamentos e perspectivas têm balizado as práticas desenvolvidas pelos programas de ensino, pesquisa e extensão junto à realidade nas diferentes esferas e junto aos agentes sociais, políticos, econômicos e culturais, tanto da sociedade civil quanto governamental.

O Instituto Humanitas Unisinos, foi instalado na Universidade no ano de 2001 com o objetivo de apontar novas questões e buscar respostas para os grandes desafios de nossa época, participando ativamente do debate cultural em que se configura a sociedade do futuro. Está vinculado diretamente à Reitoria da Universidade e articula-se com todas as instâncias de ação social (extensão), graduação e pós-graduação.

O Instituto apresenta cinco eixos orientadores, que são retrorrelacionados, capazes de facilitar a elaboração de atividades transdisciplinares, quais sejam: ética, trabalho, sociedade sustentável, mulheres e teologia pública. Os objetivos e os eixos viabilizam-se através de eventos e publicações, além de um sítio (<http://www.ihu.unisinos.br/>), no qual estão publicizadas todas as produções realizadas, juntamente com a apresentação de notícias diárias veiculadas virtualmente para milhares de pessoas cadastradas nos cinco continentes.

O eixo trabalho foi desenvolvido nos anos de 2007, 2008 e 2009 através da realização de dois eventos intitulados “Conversas sobre o mundo do trabalho e a vida dos trabalhadores do Vale do Sinos” e “Fórum sobre indicadores socioeconômicos e políticas públicas: realidades e possibilidades para o Vale dos Sinos”. Essas atividades foram projetadas com o objetivo de promover o debate sobre a realidade do mundo do trabalho, a partir do acesso e análise dos indicadores de diferentes bases de dados. Paulo Januzzi aponta esta potencialidade dos indicadores:

Um indicador social é uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma.

Estas atividades oportunizaram a reunião de diferentes agentes governamentais e da sociedade civil dos municípios da região do Vale dos Sinos, os pesquisadores da

Universidade e os gestores dos projetos sociais da Unisinos anunciavam a necessidade de dispor de indicadores socioeconômicos para melhor qualificar seus processos de planejamento, monitoramento e avaliação dos trabalhos implementados.

Este conjunto de demandas e necessidades justificou a criação do ObservaSinos - Observatório da Realidade e das Políticas Públicas do Vale do Rio dos Sinos, no ano de 2010, com o propósito de reunir, analisar, sistematizar e publicizar indicadores socioeconômicos da região do Vale dos Sinos e dos seus 14 municípios, assim como promover o debate sobre esta realidade com os cidadãos, organizações, pesquisadores e acadêmicos, em vista da implementação, qualificação e controle social das políticas públicas e da afirmação da sociedade incluyente e sustentável.

2. Material e Metodologia

As ações projetadas e em viabilização do Observatório são: reunião e sistematização de indicadores socioeconômicos sobre a realidade da região do Vale do Rio dos Sinos e de cada um dos seus 14 municípios; elaboração de análises semanais sobre a realidade do Vale do Sinos, acompanhadas pelo debate ; realização de espaços de formação e debate sobre os indicadores, bases de dados, metodologias, resultados em vista da apropriação do conteúdo e método de trabalho implementado pelo ObservaSinos pela comunidade acadêmica, gestores governamentais e da sociedade civil, assim como pela população. O instrumento privilegiado que reúne e possibilita o debate, análise e novas sistematizações do Observatório é a página do Observatório no sítio do IHU Unisinos, que segue o propósito de publicizar radicalmente a informação.

O projeto em referência inicializado em 2010, conta com uma equipe de professora e acadêmicos em estágio obrigatório e não obrigatório. Além disso, reúne colaboradores voluntários, pesquisadores da universidade e profissionais que atuam na região, para a implementação dos processos de planejamento e avaliação do projeto como um todo e de cada ação. Os atores, cenários e as demandas que apontaram a criação e desenvolvimento do ObservaSinos, assim como seus objetivos, ensejaram sua viabilização como um projeto de investigação e ação permanente. Para fundamentar esta definição foram buscados os aportes de Thiollent (2000, p.14) acerca de pesquisa-ação:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes

representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Essa referência aproxima o conhecimento, o método e a realidade, assim como os agentes pesquisadores e os agentes pesquisados. A pesquisa-ação, pelo seu caráter político, educativo e, ao mesmo tempo, técnico, oportuniza a construção de experiências vigorosas de democratização da informação, do conhecimento e da prática.

3. Resultados e discussões

No ano de 2010 o ObservaSinos empenhou-se especialmente na experiência de reunião de dados e elaboração de análises semanais, que somaram 36 publicações nas Notícias do Dia do Instituto Humanitas Unisinos, que são intituladas “De olho no Vale”. O número de acessos na semana de 08 a 14 de abril de 2011 foram de 13.504, cerca de 35.668 páginas acessadas, que aponta a potência de disseminação desta informação.

Nos primeiros meses de 2011, o ObservaSinos passa a disponibilizar suas produções na página do sítio do IHU. Nela estão publicizadas todas as análises produzidas ao longo de 2010 e 2011 – “De Olho no Vale”, assim como um conjunto de indicadores da realidade da região e dos seus municípios, sobre a população, trabalho, saúde, violência. O propósito é ampliar o número de informações socioeconômicas, dando conta das diferentes expressões das realidades sobre os municípios e a região. Eis a publicização como mediação para a democratização, concebida por RAICHELIS.

O conceito de *publicização*, como estamos adotando, funda-se numa visão ampliada de democracia, tanto do Estado quanto da sociedade civil, e pela incorporação de novos mecanismos e formas de atuação, dentro e fora do Estado, que dinamizem a participação social de modo que ela seja cada vez mais representativa dos segmentos organizados da sociedade, especialmente das classes dominadas. A *publicização* como movimento de sujeitos sociais requer um *locus* para consolidar-se. Este *locus* é a esfera pública, entendida como parte integrante do processo de democratização, por meio do fortalecimento do Estado e da sociedade civil, expressa pela inscrição dos interesses das maiorias nos processos de decisão política.

Juntamente com a publicização dos indicadores, segue o trabalho do ObservaSinos para a formação dos gestores e cidadãos para o acesso, análise, debate sobre a realidade, através de Oficinas e Seminários. Já foram realizadas 2 oficinas (Indicadores

socioeconômicos e tratamento estatístico e Indicadores da saúde), assim como um seminário tematização os indicadores socioeconômicos e o desenvolvimento regional do Vale do Sinos. Estão projetadas para este ano mais duas Oficinas (indicadores e o Censo 2010 e Indicadores e o trabalho formal). Também será realizado um Seminário para a tematização dos Observatórios, sua metodologia e impacto em relação às Políticas Públicas. O ObservaSinos constitui-se em um espaço de formação e trabalho interdisciplinar.

4. Conclusão

O ObservaSinos está alcançando seus importantes avanços de reconhecimento institucional, assim como de valorização pelas organizações governamentais e da sociedade civil da região. Foi idealizado a partir das demandas e necessidades, assim como passa a apresentar novas propostas para a sua viabilização. Cada desvelamento de um indicador, aponta para um conjunto de desafios e possibilidades para a realidade e para as políticas públicas. Percebe-se a materialização daquilo que FREIRE (1990) afirmou sobre “a realidade concreta é algo mais que fatos ou dados tomados mais ou menos em si mesmos. Ela é todos esses fatos e todos esses dados e mais a percepção que deles esteja tendo a população neles envolvida.”

5. Referências

FREIRE, Paulo. **Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação.** In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). **Pesquisa participante.** 8ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2000.

WOLFE, Alan. **Três caminhos para o desenvolvimento: mercado, estado e sociedade civil.** Disponível em: <<http://www.academiasocial.org.br>>. Acesso em mar de 2010.

JANUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas.** Disponível em: <<http://www.cedeps.com.br/wpcontent/uploads/2011/02/INDICADORES-SOCIAIS-JANUZZI.pdf>>. Acesso em junho de 2011.

RAICHELIS, Raquel. **Democratizar a gestão das políticas sociais – um desafio a ser enfrentado pela sociedade civil.** Disponível em: <http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto1-4.pdf>. Acesso em junho de 2011.



Título: PDI – PLANO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL: UM MODELO HOLISTICO DE GESTÃO EM EXTENSÃO

Área Temática: **COMUNICAÇÃO/TRABALHO**

Responsável pelo Trabalho: 1-Fernando Arthur de Freitas Neves (Docente); 2-Silvana Nascimento da Silva (Técnica)

Instituição: **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)**

Autores:1-Fernando Arthur de Freitas Neves (Docente); 2-Silvana Nascimento da Silva (Técnica).

Resumo

Este trabalho tem como objetivo, apresentar o modelo de gestão de extensão, que a Universidade Federal do Pará vem executando. Após a edição da lei 10861/2004, que estabelece o Sistema de Avaliação da educação Superior (SINAES), a universidade brasileira buscou revigorar o processo de revisão de sua cultura acadêmica, isso fortaleceu o PROEXT maior Programa de financiamento público da extensão. Diante disso as universidades tiveram de adaptar-se ao novo modelo de gestão, elaborando o PDI (Plano Desenvolvimento Institucional), que objetiva fazer uma prospecção das ações institucionais para os próximos 5(cinco) anos. A PROEX/UFPA optou por criar Plataformas, elegendo as seguintes políticas: Extensão Universitária, Assistência Estudantil e Esporte e Cultura. O resultado foi à elaboração de um Plano que terá vigência de 2011 à 2015.

Palavras Chave: Avaliação, Universidade, Política.

Introdução

Após a edição da lei 10.861 de 14 de abril de 2004 que estabeleceu o Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES) a universidade brasileira buscou revigorar o processo de revisão de sua cultura acadêmica. Apesar do acúmulo sobre extensão universitária existir de forma bastante assimétrica e sem o reconhecimento devido na própria universidade, a conformação do Plano Nacional de Extensão, findo recentemente, conquistou uma condição de referência para o governo federal ao dialogar sobre a relevância da extensão na formação cidadã, a despeito de não ter lhe emprestado nenhum estatuto de estado na forma de lei, resolução, portaria ou nota técnica. Esta situação não foi obstáculo para o fortalecimento do PROEXT, maior programa de financiamento público da extensão universitária ancorado com recursos de varias pastas ministeriais, liderados pelo MEC; bem como a cadeia de programas e projetos discutidos e financiados pelo governo

como caso do ESCOLA ATIVA, PROJÓVEM URBANO, EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, DIREITOS HUMANOS, PROCAMPO e outros mais.

Coube ainda a universidade qualificar os processos de gestão e monitoramento da extensão universitária até então carentes de avaliação e indicadores a configurar parâmetros para incorporação da face extensão no projeto político acadêmico da IES. O esforço do Fórum de Pró-reitores ultrapassou a fase da identificação da cultura universitária, desdobrou-se por constituir o Plano Nacional de Extensão a vigorar de 2020, a avaliação da extensão transcendendo ao SINAES e a institucionalização do financiamento como parte integrante da matriz ANDIFES. Se na esfera nacional esses são os desafios, no cenário local a necessidade de capilarizar a cultura da extensão universitária em paralelo com a dimensão ensino e pesquisa, tornando a refletir sobre o trinômio e suas perspectivas no ensino superior. A resolução desses problemas fez aflorar um instigante, porém difícil debate que ganha novo animo com a necessidade de rever as determinantes conceituais da extensão, pois a noção desta como o *conhecimento que transforma* e por demais genérica para suportar as cobranças vigentes no presente. Quando somos abalroados pelo significado de inovação ficamos em certo desconforto, tanto é que a criação das Agências de Inovação nos organogramas das universidades parece ser uma solução para ausência de resposta da extensão. Parece esdrúxulo constatar a fragilidade da estrutura acadêmica em traduzir as tecnologias desenvolvidas em processos e produtos à sociedade devido a preconceitos como o famigerado mercado ou a mercantilização do conhecimento e cultura gerados no tecido da universidade, sobretudo quando somos testados sobre a capacidade de induzir *habitus* entre as populações das classes subalternas. Embora haja os riscos de burocratização, devemos fazer fluir a cultura da extensão por todo organismo institucional, ultrapassando o costume convertido em paradigma da vocação da extensão apenas em determinados nichos. Com efeito, os princípios e missão dos documentos das universidades devem transpirar a práxis extensionista no seu fazer-se cotidiano. Isto não vai alterar a hierarquia dos saberes, nem deve ser nosso objetivo sob pena de confundir a formação do saber na formação da geração com o insólito propósito de igualar ensino-pesquisa-extensão. Nossa opção na UFPA é firmar o campo de extensão como um espectro de intervenção sobre o ambiente, o saber e o ser, redundando de forma consciente sobre a instituição universitária.

O PDI – Plano Desenvolvimento Institucional é a plataforma hodierna onde se insere todo o programa de trabalho a ser realizado em um determinado tempo, mediado pelo grau de adesão dos agentes na suas relações com a comunidade/sociedade. Tem como

objetivo prospectar Políticas e ações institucionais futuras, no âmbito das varias unidades que compõem as universidades, e que serão desenvolvidas ao longo de cinco anos. Formalmente, para elaborar-se o PDI, deve-se considerar primeiramente o PPI- Plano Pedagógico Institucional, pois não há prospecção sem o planejamento das ações. Para isso elegem-se Plataformas, cuja composição demonstra as linhas norteadoras das unidades, no que tange o ensino a pesquisa e a extensão, tanto quanto as condições e meios existentes. Traduzir o dossiê em intervenção no cotidiano é o desafio presente, sob pena de tornar letra morta o arranjo descrito nos documentos institucionais.

Obedecendo as diretrizes de estado, a partir de 2001 com a edição da Lei 101/2001 (Lei da Reforma Fiscal), que trata da Transparência no serviço Público, as instituições públicas tiveram que adequar-se as exigências legais. No âmbito da Universidade Federal do Pará (UFPA), uma das maiores IES da região Amazônica, que atualmente tem 38.000 alunos matriculados, o 1º PDI, foi elaborado por uma equipe de consultores para os anuênios de 2001 à 2005, na Gestão do Prof. Alex Bolonha Fiúza de Mello e prorrogado por mais 5 anos, com alguns ajustes. A consolidação da Extensão Universitária também foi objeto de Planejamento, pois esse novo modelo apontado pelo MEC prevê avaliação das ações no contexto institucional, fortalecendo direta ou indiretamente o tripé ensino, pesquisa e extensão, aprofundando assim a relação entre e conhecimento produzido na unidade e seu transito na comunidade local e regional. Desde 2009 quando assumimos a PROEX, na gestão do prof. Dr. Carlos Maneschy, estabelecemos uma gestão que prioriza a capilarização da extensão no tecido da comunidade universitária, com o fito de permitir o transito desta com a sociedade. Esta postura está sendo constituída com a exposição pública do conhecimento nas diferentes modalidades nos Programa da PROEX tais como: CORREDOR CULTURAL, NAVEGA SABERES, EIXO TEMÁTICO TRANSVERSAL E NA JORNADA DE EXTENSÃO.

Metodologia

O Plano foi desenvolvido, levando-se em consideração os eixos estruturantes indicados pelo MEC, e através da leitura de alguns PDIs, como: UFMG,UEPA, UFPR, sobretudo o PDI da UFPA; também do Programa de Trabalho da atual gestão, na qual optamos por eleger Plataformas.

Tomando-se como pressuposto que as ações de extensão, esporte e cultura e assistência estudantil da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), devem estar pautadas em uma base estruturante que comporte sua missão,visão, objetivos, metas e estratégias de forma clara; partindo-se do princípio de que a Extensão Universitária é “um conjunto de

atividades acadêmicas, de caráter múltiplo e flexível, que se constitui num processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa, de forma indissociável” (Resolução nº 3.298, Art. 1º, de 7 de março de 2005), projeta-se, como “ponta de lança” na construção desta PLATAFORMA DE EXTENSÃO, a dimensão e o alcance social da Extensão Universitária, da sua relação intrínseca e indispensável com a sociedade, elaborou-se este documento, intitulado Plataforma de Extensão, onde elegemos 3 (três) Políticas: Extensão Universitária, Assistência Estudantil e Esporte e Cultura, com ações programadas para serem realizadas ao longo de 5 (cinco) anos, tendo-o, também, como uma proposta de planejamento e consolidação destas ações e extensão aos diversos campi.

Política de Extensão

Extensão e Planejamento: consolidar a intervenção no tecido social; Construir um sistema que atenda as necessidades de cadastrar e gerenciar os programas e projetos financiados com recursos internos e externos; Realizar reuniões com as camadas populares, empresariais e representantes de categorias; Realizar o I Fórum de extensão na UFPA; Realizar ações em parceria com o Ensino e a Pesquisa; Elaborar Cursos de Capacitação e/ou oficinas sobre elaboração de Projetos; Incentivar a realização de Projetos no seguimento das 08 (oito) áreas de extensão; Realizar mapeamento dos Projetos que tem em sua composição Ensino, Pesquisa e Extensão; Estruturar o Fórum de Extensão; Realizar continuamente às Jornada de Extensão; Reconfiguração e Edição da Revista Universo & Extensão no formato *on line* e bilíngüe; Criação da Escola de Extensão.

Política de Assistência Estudantil

Assegurar a permanência com qualidade dos discentes no transcurso da graduação ofertando ferramentas de apoio de modo institucional através do Programa de Nivelamento nas disciplinas causadoras do maior grau de retenção dos mesmos além do período ótimo de realização do curso tais como: Cálculos, Física, Química e Estatística; Proporcionar maiores oportunidades de cursos de capacitação, exemplo: Cursos de Língua Estrangeira; na área de Saúde: fortalecer em único Programa o atendimento médico, odontológico e psicossocial ao discente; revitalizar os Espaços de Convivência em todos os campi: Criação e ampliação de Infocentros, Laboratórios para realizar pesquisas e laboratórios para salas de aulas. Consolidar o Programa de Auxílio Permanência na UFPA por um conjunto de bolsas para alunos em vulnerabilidade social, cotistas, indígena, quilombola, em paralelo com oferta de tecnologias educacionais a toda graduação.

Estruturar Restaurantes Universitários nos Campi; Estruturação e Reforma das Moradias Estudantis.

Política de Esporte

Fomentar prática de esporte e lazer na Universidade Multicampi como parte constitutiva da reflexão sobre o corpo e suas relações com a sociedade e o ambiente na perspectiva instaurar uma gestão saudável da vida. Para tanto a realização de Jogos Universitários Multicampi, precedidos da edição dos jogos nos Campi, além da participação em Campeonatos Regionais e Nacionais devem fortalecer o sentido de pertença na comunidade universitária aliada a promoção da cultura de colaboração e solidariedade na instituição; Incentivar a comunidade do entorno dos campi à Prática de Esportes e Jogos Comunitários como mais uma forma de celebração da vida e da importância do cultivo da cooperação na sociedade; o desenvolvimento destas ações precisar estruturar minimamente a gestão e o financiamento deste plano mobilizando no início a Instituição da Bolsa Apoio Atividade Desportiva Universitária;

Política de Cultura

Desenvolver a Agenda Cultural é um projeto de grande significação para instituição. Não há mais possibilidade de representar a cultura como um adereço nos instantes de efemérides da universidade. As muitas linguagens artísticas protagonizam uma miríade de experiências que alteram e sensibilizam o modo de percepção do ser no mundo; se em nível *strictu sensu* as áreas de arte tem conformado um leque de performance, as posturas criativas de coletivos culturais e individuais inundam o cotidiano da universidade, necessitando disciplinar o adequado circuito para exposição destas obras, ensaios e outras manifestações de modo a sustentar em fôlego longo as propostas culturais. Sob a forma de editais temos oportunizado a toda comunidade universitária o entrelaçamento da cultura popular, da cultura de elite e da cultura de massas. Este vigor pode ser atestado nas Universidade Multicampi nos Encontros de Arte e Cultura em Extensão; Edital dos Prêmios PROEX de Arte e Cultura; Edital do Prêmio PROEX de Literatura: conto, crônica e poesia; Revista Tucunduba; Entrelivros; Incubadora de Empreendimentos Culturais da UFPA; Empresa Júnior; Quartas Culturais; Corredores Culturais; CineGuamá;

Conclusão

Entre a cultura e a institucionalização a extensão na UFPA move-se para conquistar espaços enquanto é absorvida na rede acadêmica. Não foi o PDI que desnudou o fazer-se da extensão universitária, ele, contudo, propiciou sua incorporação na tríade junto com o ensino e a pesquisa. Em novembro de 2010 com uma oficina de Balanced Scorecard, Silvana e Nascimento e eu compusemos as diretrizes após as equipes reunidas apontarem as possibilidades e dificuldades para elaborar as políticas de sua competência, finalizado

em maio de 2011, o documento final será encaminhado ao Conselho Superior (CONSUN) para aprovação e posteriormente encaminhado ao MEC, para homologação, tendo vigência de 2011 a 2015, podendo ser prorrogado por igual período. Mas antes de cumpridas essas formalidade, muitas das ações citadas já estão em plena realização, outras se encontram em fase de articulação previstas para os próximos anos. Projetar e executar não dispensa avaliar e concluir. Esperamos e continuamos atraindo a comunidade universitária para tornar-se sujeito desta promoção que está no cerne da universidade, interrogar como parte do processo de formação.

Referencias Bibliográficas:

RESOLUÇÃO nº 3.298, Art. 1º, de 7 de março de 2005. Disponível na pagina do DPP/PROEX: <http://proex.ufpa.br/>

PDI. Plano Desenvolvimento da Universidade Federal do Pará: 2001 à 2010. Disponível na pagina do Departamento de Informação e Planejamento da Pró-Reitoria de Planejamento: <http://www.proplan.ufpa.br/site/index.php>

PDI. Plano Desenvolvimento da Universidade Estadual do Pará: 2005 à 2014. Disponível na pagina da: Pró-Reitoria de Gestão e Planejamento – PROGES: http://www.uepa.br/portal/institucional/reitoria_pro_reitoria.php

PDI. Plano Desenvolvimento da Universidade Federal de Minas Gerais: Pró-Reitoria de Planejamento: http://www.ufmg.br/conheca/ac_index.shtml

PDI. Plano Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná: 2012 à 2016: Disponível na pagina da : Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças: <http://www.proplan.ufpr.br/home/index.php>

Programa de Trabalho do Prof. Carlos Edilson de Almeida Maneschy



PROJETO CARTÃO DE VISITA: VISITAÇÃO AO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Comunicação

Viviane Wruck Trovato

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Viviane Wruck Trovato¹; Lucas Lopes da Silveira Peres¹; Ana Isabel Sobreiro¹; Max Seiji Tsunada¹; Luan Carlos Dutra¹; Rennan Oliveira Meira¹; Albneir dos Santos Souza¹; Paola dos Santos da Rocha¹; Laís Gonçalves Ortolani¹; Tânia Cristina Pontes¹; Adriane Federici Bido¹; João Paulo Sardin Nasário¹; Natiele Zanardo Carvalho¹; Rosilda Mara Mussury²

¹Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Ciências Biológicas (PETBio), Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

²Tutora do Grupo PETBio, Bióloga Docente da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Resumo

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura de Assuntos Estudantis da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) tem notado a grande desistência dos estudantes, principalmente os concluintes do ensino médio, de continuar seus estudos por não conhecer as oportunidades de inserir-se em um ensino superior, em especial na UFGD. O objetivo deste projeto foi proporcionar aos estudantes de ensino básico uma visita à UFGD, apresentando aos alunos todas as faculdades e o conhecimento de todos os cursos oferecidos pela Instituição. O projeto foi realizado com alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas do município de Dourados e região, Estado do Mato Grosso do Sul. A divulgação ocorreu por meio da imprensa, cartazes, *folders* e outros meios de mídia, contato direto com as escolas e distribuição de informação sobre como proceder para agendar a visita à UFGD. Foram mais de dez escolas que visitaram a Instituição de fevereiro a junho. Para apresentação da Instituição, a Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais elaborou um filme com seus cursos, dependências e projetos realizados. Os alunos e professores responsáveis pela atividade demonstraram satisfação ao realizar a visita. Verificou-se a importância de divulgar a universidade pública para a comunidade, pois as informações transmitidas configuram subsídio para a escolha

consciente da carreira profissional, refletindo em um menor índice de desistência e melhor eficácia da instituição em sua meta de formação profissional de qualidade.

Palavras-chave: Universidade, estudantes de ensino médio e fundamental, formação profissional.

Introdução

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura de Assuntos Estudantis da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) tem notado a grande desistência dos estudantes, principalmente os concluintes do ensino médio, de continuar seus estudos por não conhecer as oportunidades de inserir-se em um ensino superior, em especial na UFGD.

A apresentação da Universidade Federal da Grande Dourados e seus cursos de graduação aos estudantes de escolas públicas ou particulares da região é uma atividade de grande importância pelo fato que estes alunos estão encerrando o ensino médio e muitas ainda não decidiram ou estão inseguros quanto à carreira profissional que pretendem seguir. Desta forma a explanação sobre as áreas de atuação de cada profissão pode configurar um colaborador na escolha dos mesmos.

“Como a relação entre universidade e sociedade não se limita às aparências, não podemos considerar a universidade como entidade independente que devesse encontrar mecanismos ou instrumentos para se relacionar com a sociedade. Pelo contrário, a universidade é uma instituição social e, como tal, expressa de determinada maneira a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo (BERNHEIM & CHAUI, 2008).”

Considerando a grande importância do ensino superior este trabalho teve por objetivo propiciar aos estudantes do ensino médio uma visita à UFGD, apresentando aos alunos todas as faculdades e o conhecimento de todos os cursos oferecidos pela instituição.

Material e Metodologia

O projeto foi realizado com alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas do município de Dourados e região, Estado do Mato Grosso do Sul. O cartão de visita provê subsídios sobre todos os cursos da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) que futuramente possa auxiliar os estudantes na eleição da profissão. A divulgação aconteceu por meio da imprensa, cartazes, *folders* e outros meios de mídia, contato direto com as escolas, distribuição de informação sobre como proceder para agendar a visita à UFGD. Os bolsistas de extensão da UFGD visitaram as escolas para

divulgação do projeto e o agendamento prévio das escolas para realizarem a visita é feito na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis.

O presente trabalho abordou a recepção realizada na Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA). Pois o projeto é realizado em conjunto com toda a Universidade, assim, cada Faculdade tem a função de apresentar seus respectivos cursos.

A visita começa com uma recepção preparada pelos acadêmicos do Programa de Educação Tutorial do curso de Ciências Biológicas (PETBio), no anfiteatro II do bloco da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA).

Para a recepção o grupo PETBio elaborou um filme com todos os Cursos, dependências e projetos realizados pelos três cursos da FCBA, sendo estes Ciências Biológicas, Gestão Ambiental e Biotecnologia.

Resultados e Discussões

Foram mais de dez escolas que visitaram a Instituição de fevereiro a junho de 2011. Durante a apresentação da FCBA foi mostrado aos alunos informações, como: mercado de trabalho, linhas de pesquisa de cada curso, remuneração, estruturas físicas da universidade, dentre outros, o que convergiu na maior conscientização sobre a atuação de diferentes profissionais na atual sociedade, e propiciou uma base mais sólida para a determinação da carreira profissional dos estudantes que cursam ensino médio.

Posteriormente os alunos foram levados para conhecer a estrutura da Faculdade e Universidade, como laboratórios, salas de aula, restaurante universitário e biblioteca central.





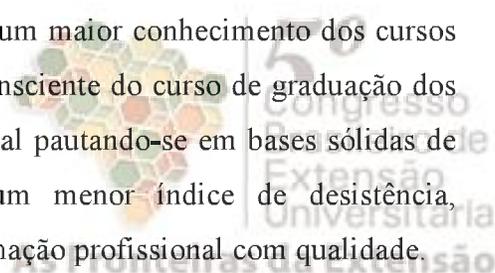
As visitas realizadas à Universidade Federal da Grande Dourados obtiveram êxito visto a satisfação de alunos e professores. O projeto continua a ser realizado e espera-se que outras escolas participem, não podendo limitar-se aos resultados presentes.

A atividade do projeto Cartão de Visita colabora com o aumento quantitativo do número de inscritos no vestibular da UFGD sendo este aumento notado entre os anos de 2010 e 2011. Nota-se ainda, aumento na concorrência do curso de Ciências Biológicas, fortalecimento e reconhecimento do nome da Universidade.

Este projeto é de fundamental importância pelo fato de que estes alunos estão finalizando o ensino médio e muitos ainda não decidiram à carreira que pretendem seguir, assim as orientações sobre as áreas de atuações de cada profissão podem auxiliar na escolha dos mesmos. Para os acadêmicos, este projeto contribuiu de forma significativa e satisfatória, na medida em que aprimoram sua capacidade de comunicação e o respeito ao próximo.

Conclusão

A atividade do “Cartão de Visita” proporciona um maior conhecimento dos cursos que a UFGD dispõe o que implica em uma escolha consciente do curso de graduação dos futuros vestibulandos. A escolha da carreira profissional pautando-se em bases sólidas de informações pode relacionar-se posteriormente a um menor índice de desistência, auxiliando a instituição em sua eficácia na meta de formação profissional com qualidade.



Referências

BERNHEIM, C. T; CHAÚÍ M. S. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior.** Brasília: UNESCO, 2008.



PROJETO VISITAS TÉCNICAS DE EXTENSÃO

Área temática

Comunicação

Responsável pelo Trabalho

Antonio Fernando Lyra da Silva

Instituição

Universidade Federal Fluminense (UFF) / Coordenadoria de Difusão e Fomento à Extensão (CDFE / ex)

Autores

A. F. L. da SILVA¹; M. B. SOARES²; A. M.do R. da S. T. SIQUEIRA³

Coautores

M. L. M. T. de SOUZA⁴; V. de S. A. do NASCIMENTO⁵; L. F. COUTO⁶; C. S. G. CAMELLO⁷

Resumo:

O Projeto “Visitas Técnicas de Extensão Universitária” foi proposto para incentivar a troca de experiências e a integração entre ações e instituições, oportunizando a relação transformadora entre universidade e sociedade, frente às demandas sociais, mantendo diálogo, que estimula práticas acadêmicas de extensão, pois a PROEX apóia institucionalmente a extensão desenvolvida pelos departamentos de ensino/setores.

Como objetivo: conhecer *in loco* o cenário real das ações extensionistas, vivenciar a prática e incentivar reflexão crítica entre os sujeitos, a partir dos confrontos entre diferentes saberes e teoria/prática e estimular a atuação discente na extensão. Metodologia e Avaliação: planejamento anual, agendamento das visitas; ida ao local de execução; diálogo com a equipe (técnicos, docentes e discentes) e comunidade na busca de entendimentos do contexto (demandas, modo de atuação, reflexão sobre práticas, questionamentos); reflexão com equipe/PROEX (aprimoramento de articulações entre ações/universidade e comunidade) e elaborar relatório.

¹ Prof. Antonio Fernando Lyra da Silva – Coordenador do Projeto Visitas Técnicas de Extensão Universitária

² Prof.^a Maria Beatriz Soares – Chefe da Divisão de Fomento

³ Alzira Maria do Rosário da Silva Tavares Siqueira – Pedagoga / Técnico-administrativo

⁴ Maria Lúcia Melo Teixeira de Souza - Coordenadora de Difusão e Fomento à Extensão

⁵ Verônica de Souza Aquino do Nascimento - Bolsista de Extensão do Projeto Visitas Técnicas

⁶ Laryssa Fazolo Couto - Bolsista de Extensão do Projeto Visitas Técnicas

⁷ Cleyciara dos Santos Garcia Camello - Discente



A Avaliação do projeto se dá por questionários, que são respondidos pelos diferentes sujeitos que a integram: equipe PROEX, equipe executora, bolsistas extensão e comunidade. As equipes são constituídas por docentes, técnicos e discentes UFF. Por meio deste questionário, elaborado com base nas experiências adquiridas anteriormente, espera-se ter a percepção dos sujeitos com relação a: conceito de extensão, relação extensão, pesquisa e prática formativa, indissociabilidade e extensão como prática transformadora. Em 2009 e 2010 realizaram-se dezenove visitas e no 1º semestre/2011 seis, respectivamente. Conclui-se que: pelo diálogo a extensão reelabora práticas firmadas com compromisso social, inseridas na formação e focadas na indissociabilidade com ensino e pesquisa.

Palavras-chave: articulação, interdisciplinaridade, extensão.

Introdução

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), tendo em vista a implementação da política do FORPROEX (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras), em consonância com o Plano Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2001), busca efetivar uma articulação direta com as ações extensionistas, por meio de diálogo com os diferentes sujeitos envolvidos nas atividades.

O Projeto *Visitas Técnicas de Extensão Universitária* tem demonstrado ter um grande potencial para o estímulo da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Por meio da relação dialógica, o Projeto procura discutir com a UFF o processo formativo a partir das peculiaridades da extensão; deste modo, representa um espaço de convivência com possibilidades de interações entre diferentes saberes, no qual se enfoca a extensão como “comunicação”, como preconiza Paulo Freire (2002). É a partir dessa relação comunicativa que a extensão propicia transformações nas práticas sociais.

A Política de Extensão Universitária da UFF, cada vez mais, busca implementar a dimensão acadêmica da extensão, procurando realçar as contribuições para a formação do aluno, evitando que as atividades extensionistas sejam caracterizadas como assistencialistas (NOGUEIRA, 2000). Nesse sentido, a prática extensionista busca não só a formação técnica do aluno, mas a política, a ética e a cidadã; isto é, a formação acadêmica pela via extensionista é, também, de caráter humanista.

As visitas técnicas permitem que a PROEX reconheça a relação de diálogo entre os sujeitos envolvidos nas ações de extensão, bem como possibilita reconhecer diferentes saberes, inclusive fora do âmbito acadêmico. O diálogo e a reflexão crítica nesse contexto produzem novos conhecimentos.

Na busca da ampliação da articulação institucional no campo da extensão, a PROEX vislumbra, no ano de 2011, a possibilidade de uma integração com outras Universidades Públicas fora do Estado do Rio de Janeiro, a fim de conhecer novas realidades e incentivar as trocas de experiências entre as instituições, no âmbito da Extensão Universitária.

A Universidade, enquanto instituição formadora, é desafiada constantemente a responder às demandas provenientes da sociedade (SANTOS, 2010). Um dos caminhos que utiliza para este fim é a articulação entre o saber acadêmico e uma dada realidade (contexto social), que pode ser desenvolvida por meio das práticas de extensão universitária, pela sua natureza comunicativa (FREIRE, 2002) e transformadora, embora sejam pouco exploradas.

O Plano Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2001) estabeleceu o conceito atual de Extensão - atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade. Estabeleceu, também, suas diretrizes: Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Interações dialógicas; Interdisciplinaridade e Impactos/transformações sociais;

O Projeto Visitas Técnicas de Extensão busca identificar como ocorre a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas atividades visitadas, perceber as diferentes falas (a acadêmica e a não acadêmica), que se articulam na prática extensionista, perceber como ocorre a Interdisciplinaridade, ou seja, como se articulam as diferentes áreas acadêmicas dentro da ação extensionista. Além disso, quer perceber como as ações podem interferir numa dada realidade, a partir da articulação entre os saberes acadêmicos e não acadêmicos, resultando na produção de um novo conhecimento capaz de gerar transformações.

Objetivo geral: conhecer *in loco* a realidade das Ações Extensionistas,

Objetivos específicos: Promover a interação entre os extensionistas e a PROEX; Fomentar e discutir a integração das ações extensionistas, que possam se complementar; Consolidar a importância da atuação discente na extensão como fator de formação; Fomentar a articulação institucional na área de extensão por meio das Visitas Técnicas a outras Universidades, inclusive com a perspectiva de participação de Universidades de outros Estados da Região Sudeste; Ouvir e discutir com a comunidade sobre sua participação nas atividades extensionistas; Buscar parâmetros para um processo avaliativo permanente da extensão; Estimular a divulgação das ações extensionistas, tanto interna quanto externa; Estimular as ações extensionistas a participarem do processo de

flexibilização curricular e buscar trocar experiências com os extensionistas de outras Universidades públicas.

Material e Metodologia

O material e a metodologia utilizados no projeto são: I) Redação do projeto; II) Planejamento das ações (definição de critérios para a seleção dos projetos a serem visitados); III) Agendamento das visitas; IV) Leitura para conhecimento dos projetos; V) Ida ao local de execução da Ação de Extensão: (a) Conhecer o ambiente e a equipe de trabalho, (b) Observar e participar das atividades, (c) Discutir o impacto social das ações implementadas, (d) Ouvir a equipe (técnicos, docentes, discentes) e a comunidade, falar sobre êxitos, demandas, dificuldades, relação comunitária e forma de atuação, (e) Responder aos questionamentos e (f) Discutir alternativas para os impasses apresentados, com base no suporte que a PROEX pode disponibilizar; VI) Elaboração de pesquisa junto aos extensionistas para se perceber o entendimento que os sujeitos têm da extensão universitária, enquanto dimensão acadêmica da formação universitária; VII) Elaboração do relato da visita com base nas informações fornecidas por membros da PROEX; VIII) Relatório final. Este trabalho se desenvolve integrando à equipe de Avaliação Institucional da Extensão. O projeto Visitas Técnicas possui ainda uma parceria com o jornal Extensão em Foco, que colabora divulgando as ações visitadas.

Resultados e Discussões

O Projeto Visitas Técnicas de Extensão com base em seus objetivos apresenta como resultado a expansão e incrementação das Visitas em articulação com outras Universidades Públicas dos Estados do Sudeste, para trocas de experiências e conhecimento de como a extensão é vivenciada em outras instituições públicas. A articulação entre as ações torna-se essencial para o estímulo ao trabalho interdisciplinar e à elaboração de programas que façam interface com diferentes áreas do conhecimento, bem como representem um espaço indissociável do ensino e da pesquisa. Assim, teremos o desenvolvimento de práticas extensionistas inerentes ao processo de formação acadêmica. Percebe-se que a incrementação de programas é um fator que potencializa a presença da universidade na sociedade, traduzindo-se naturalmente no fortalecimento do seu compromisso social.

A comunicação, a informação e a integração entre a PROEX e os Extensionistas estão sendo facilitadas pelo projeto Visitas Técnicas de Extensão. No ano de 2009 foram realizadas nove visitas técnicas, no ano de 2010 dez visitas técnicas, neste primeiro semestre de 2011 realizaram-se seis visitas técnicas (duas interinstitucionais) e outras estão sendo agendadas para o segundo semestre.

Conclusão

As Visitas Técnicas de Extensão têm representado um espaço de diálogo entre os extensionistas e a comunidade, bem como de articulação entre as diferentes áreas de conhecimento. Desse modo é um estímulo a criação de parcerias e de novos campos de práticas para o processo formativo.

O projeto Visitas Técnicas incentiva a inclusão social, com ênfase na cidadania e na inserção produtiva, bem como práticas de gestão socialmente responsável.

Finalmente pode-se afirmar que o projeto passou a ser, também, um instrumento de gestão da extensão no âmbito da UFF, por intermédio da PROEX.

Referências

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Ilhéus: Editus, 2001.

FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação?*. 12ª edição. Rio de Janeiro: Pais e Terra, 2002.

NOGUEIRA, M.D.P. (org). *Extensão Universitária: diretrizes e políticas*. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.

SANTOS, B.S.A. *Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. São Paulo: Cortês, 2010. 3ª ed. Coleção - Questões da Nossa Época.



TROTE CIDADÃO: O ENCONTRÃO CULTURAL UNIVERSITÁRIO

Área Temática: Comunicação

Responsável: Elisa Lübeck Terra¹

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Resumo

O presente artigo tem como objetivo relatar as principais atividades desenvolvidas para a realização do projeto de extensão do “Encontrão Cultural Universitário”, do Curso de Relações Públicas – Ênfase em Produção Cultural, da Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja-RS. O objetivo do evento foi integrar os alunos, calouros e professores do Curso e também a comunidade do município. As atividades do Encontrão Cultural foram organizadas em uma gincana com atividades de enfoque ambiental e cultural, além de disponibilizar oficinas de teatro, dança e expressão corporal aos discentes do Curso de Relações Públicas. Para participar do evento os alunos foram divididos em duas equipes (laranja e azul) e realizaram provas de cunho cultural e ambiental. A equipe vencedora foi aquela que atingiu maior pontuação na coleta de material reciclável e também no desenvolvimento de atividade cultural para as crianças da Pastoral da Criança. A atividade cultural contou com jurados da Unipampa e da Pastoral da Criança. A partir do exposto, observa-se que o “Encontrão Cultural Universitário” foi uma excelente oportunidade de integração dos discentes da Universidade com a comunidade do Bairro do Passo, atingindo plenamente os objetivos propostos no projeto. A atividade também obteve uma boa repercussão na comunidade que colaborou com a coleta de material reciclável pelas equipes, que doaram o material para a Recicladora Ballotin. Além disso, as oficinas oportunizaram uma integração cultural entre os alunos e os calouros, colaborando para uma boa recepção dos mesmos.

Palavras-chave

Comunicação, Cultura e Cidadania

Introdução

A partir de uma reflexão sobre a problemática que circunda o trote nas universidades, o Curso de Relações Públicas – ênfase em Produção Cultural da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) buscou oferecer um conjunto de atividades de cunho cultural, ambiental e social que integrassem os calouros, alunos, professores e comunidade do município de São Borja. O conjunto de atividades foi denominado “Encontrão Cultural Universitário”, tendo em vista a ênfase do Curso de Relações Públicas

¹ Professora Assistente do Curso de Relações Públicas – Ênfase em Produção Cultural da Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja-RS. E-mail: elisaterra@unipampa.edu.br

ser em Produção Cultural. O nome, o planejamento e a logomarca do evento, foram desenvolvidos por alunos dos cursos de relações públicas, jornalismo e publicidade e propaganda, dentro da disciplina de Planejamento e Organização de Eventos.

Sabe-se que a recepção politizada aos calouros é fundamental para o convívio universitário e deve ser desenvolvida e trabalhada dentro das instituições, fazendo com que os calouros compreendam a universidade e desenvolvam, desde o início da vida acadêmica, a capacidade de transformar a educação profissional e formal em ações que ultrapassem os muros da Universidade, agregando valor para a comunidade com a realização de atividades que aliem o ensino, a pesquisa e a extensão.

O trote é considerado um rito de iniciação dos calouros, porém, deve fazer parte de um planejamento educativo global, articulado com a busca de uma educação de qualidade, formando indivíduos capazes de estabelecer os seus limites de intervenção na sociedade.

Dessa forma, o Curso de Relações Públicas-Ênfase em Produção Cultural buscou desenvolver o projeto de extensão “Encontrão Cultural Universitário” com o objetivo de integrar os alunos do curso, professores e também a comunidade da cidade, através da realização de atividades culturais, ambientais e sociais.

Material e Metodologia

Para a organização das ações foi desenvolvido um projeto de extensão e um planejamento, contendo a descrição das principais etapas para a realização do mesmo. A partir da aprovação do projeto, foram organizadas as oficinas de dança e expressão corporal e de teatro. A oficina de dança foi efetivada através da parceria com a escola de Ballet Salette Maurer de São Borja-RS e a oficina de teatro foi realizada pelo grupo de teatro universitário de Santa Maria-RS. Após a definição de data, hora e locais das oficinas foi organizado um regulamento de atividades, já que as turmas foram divididas em duas equipes (laranja e azul). As equipes foram identificadas através de uma fita atada no pulso de cada discente (laranjas e azuis) com os dizeres “Eu faço RP-Produção Cultural na Unipampa”. Cada equipe contou com um professor monitor que acompanhou o desenvolvimento de todas as ações.

Resultados e Discussão

Durante uma semana as equipes contaram com oficinas, apresentações do Curso, da assistente social do Campus, orientações da bibliotecária, coordenação acadêmica, entre outras. Além disso, cada equipe teve que realizar a coleta de material reciclável que foi doado para a Recicladora Ballotin e também organizar uma atividade cultural direcionada para as crianças da Pastoral da Criança do Bairro do Passo. Cada equipe preparou sua apresentação e ficou responsável por todas as etapas de produção cultural. Como encerramento foi organizado um evento na Associação de Moradores do Bairro do Passo, em São Borja-RS, onde participaram as crianças da Pastoral da Criança, docentes e discentes do Curso de Relações Públicas-Ênfase em Produção Cultural da Unipampa.

Conclusão

O projeto de extensão “Encontro Cultural Universitário” foi uma alternativa para o trote tradicional aplicado aos alunos recém chegados no Curso de Relações Públicas – Ênfase em Produção Cultural da UNIPAMPA. O projeto foi criado com o objetivo de receber os novos alunos sem violência e proporcionar a integração entre calouros e veteranos através da realização de atividades culturais, ambientais, educacionais e voluntárias, estimulando, com isso, a prática da cidadania, do respeito à vida e ao meio ambiente. Dessa forma, o projeto incentivou a participação dos alunos na promoção de ações voluntárias ligadas às comunidades próximas ao Campus da Unipampa, em especial no Bairro do Passo. Com a realização do projeto observou-se que receber os alunos com atividades interativas, inovadoras e solidárias são elementos importantes para a integração dos mesmos e também propiciam uma visão da realidade na qual o Campus da Universidade está inserido. Em 2012 o projeto deve ser ampliado para todos os cursos do Campus São Borja e também para os demais Campi da Unipampa.

Referências

FAGUNDES, J. **Universidade e compromisso social: extensão, limites e perspectivas.** Campinas: Ed UNICAMP, 1986

Interface - Comunicação, Saúde, Educação. Vol. 3. Nº 5. São Paulo, 1999.

NEVES, Marcos Fava; Paiva, Helio Afonso. **Planejamento Estratégico de Eventos.** São Paulo: Atlas, 2008.

VASCONCELOS, P. D. **A violência no escárnio do trote tradicional** - um estudo filosófico em antropologia cultural. Santa Maria-RS: Universidade Federal de Santa Maria, 1993. p.14-5.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006



VÍDEO EDUCACIONAL DO PROJETO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS “MELHOR AMIGO”

Área temática

Comunicação

Responsável pelo trabalho

Luan Kochann Zubaran

Instituição

Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

Autores

Luan Kochann Zubaran; Professora Mestre Elisa Lübeck Terra; Tiago Mateus Pereira

Resumo

O “Projeto Melhor Amigo” sobre a posse responsável de animais, projeto ao qual este se encontra vinculado, tem como objetivo esclarecer a população da cidade de Uruguaiana, em especial, crianças e adolescentes, na faixa entre 5 e 16 anos, matriculados na rede municipal de ensino da cidade, sobre a importância da adoção de animais errantes, da sua manutenção nos limites da moradia, além de promover noções básicas de saúde pública e zoonoses. Utilizando, para tal, palestras de curta-duração, recursos multimídia e visitação às escolas cadastradas. Dentro desse contexto, criou-se o Projeto para a Produção do Vídeo Educacional do Projeto Melhor Amigo, que objetiva produzir um vídeo educacional sobre a posse responsável de animais para dar suporte às atividades desenvolvidas no projeto do Curso de Medicina Veterinária da Unipampa, possibilitando um melhor entendimento do tema por parte do público-alvo do projeto e, também, a possibilidade de uma ampla distribuição do material nas escolas da cidade. O desenvolvimento do trabalho ocorre em três etapas: levantamento de informações e criação do roteiro; produção do vídeo, através da captação das imagens e edição do material e, finalmente, após processo de aprovação, a transmissão do vídeo finalizado nas escolas. Os resultados foram dois vídeos com duas peças teatrais de fantoches abordando o tema “Abandono de animais”, gravado em DVD, com aproximadamente 20 minutos, que está

sendo distribuído em escolas públicas, não apenas em Uruguaiana, mas também na cidade de São Borja.

Palavras-chave

Vídeo educacional; posse responsável; comunicação.

Introdução

Os recursos audiovisuais permitem obter um resultado mais eficiente junto aos públicos por permitirem o uso da imagem e do som ao mesmo tempo, fazendo com que os sentidos do espectador fiquem mais aguçados para o que lhe está sendo dito e mostrado.

Além disso, o vídeo serve para registrar acontecimentos, fatos e eventos que sejam do interesse institucional com uma linguagem de fácil interpretação em função da combinação dos elementos mencionados anteriormente.

Apesar de ser geralmente associada ao lazer e entretenimento a produção de vídeos pode ser utilizada como atividade de ensino e aprendizagem com vasto potencial educacional ainda a ser explorado. A literatura especializada aponta vários benefícios educacionais, dentre eles:

1. **Desenvolvimento do pensamento crítico:** Segundo Shewbridge & Berge (2004) as atividades de produção de vídeos podem servir para formar, além de produtores, consumidores mais “informados”. Tais atividades tendem a desenvolver a base analítica necessária para que os alunos se tornem consumidores mais observadores e críticos em relação aos produtos desse tipo de mídia.

2. **Promoção da expressão e da comunicação:** Segundo Moran (1995) a produção de vídeos pode ser utilizada como um meio de expressão e de comunicação.

3. **Favorecimento de uma visão interdisciplinar:** Potencialmente, o processo de produção de vídeos promove uma atividade em que os alunos aprendem de forma interdisciplinar, flexível e prática, e não apenas teórica. Segundo Martiani (1998), a produção de vídeos, pode integrar-se a diferentes disciplinas, envolvendo atividades de comunicação em torno de diversos assuntos ou temas explorados, seja no âmbito do ensino fundamental, médio ou superior.

4. **Integração de diferentes capacidades e inteligências:** Martiani (1998) afirma que a produção de vídeos é uma experiência que mobiliza diversas habilidades, aptidões ou inteligências das pessoas envolvidas no processo, como: inteligência linguística, lógico-matemática, musical, espacial, corporal-sinestésica, interpessoal e intrapessoal.

Supõe-se também que esses ganhos educacionais podem ser enriquecidos se a produção de vídeos não se restringir às filmagens e englobar – tal como ocorre em contextos profissionais – aquelas atividades que dizem respeito à pré-produção e à pós-produção. Pensando nisso apresentamos as atividades que caracterizam todo o processo de produção de vídeos e que orientaram o desenvolvimento do vídeo educacional sobre o Projeto de Posse Responsável de Animais “Melhor Amigo”.

Os vídeos para o Projeto “Melhor Amigo” foram produzidos com o objetivo de dar suporte às atividades desenvolvidas no Projeto sobre Posse Responsável de Animais do Curso de Medicina Veterinária da Unipampa, possibilitando um melhor entendimento do tema por parte do público-alvo do projeto. Além disso, buscamos também atender demandas eminentes de audiovisual da Unipampa, objetivando sempre a interdisciplinaridade; apresentar outra área de atuação da Comunicação Social, em especial atuando em projetos de cunho educacional e de saúde pública; disponibilizar um espaço de prática profissional aos acadêmicos a partir do atendimento das necessidades de produção audiovisual do Projeto “Melhor Amigo”, desenvolvido por docentes, técnico-administrativos e discentes do Curso de Medicina Veterinária.

Material e Metodologia

Primeiramente, foi elaborado um roteiro para os vídeos a partir de reuniões com os docentes e demais envolvidos no Projeto, definindo a estrutura geral dos mesmos, tendo como base, principalmente, sua finalidade. O que permitiu uma interação dos alunos de Medicina Veterinária e Comunicação Social. Dessa forma, os acadêmicos de Medicina Veterinária puderam expor as ideias e realidades vivenciadas, construídas durante a visita às escolas da rede pública do município de Uruguaiana, contribuindo para uma melhor adequação do material produzido. Enquanto, em contrapartida, os acadêmicos de Comunicação Social, puderam trazer teorias e práticas, apreendidas durante seu percurso acadêmico, sobre, principalmente a construção e formação técnica de uma produção audiovisual.

Após, foi realizada a etapa da produção, com a coleta de imagens e do áudio. Além disso, os acadêmicos das duas áreas trabalharam em conjunto na edição do áudio e das imagens, assim como na criação dos efeitos audiovisuais.

Por fim, foi realizada a finalização dos vídeos e apresentação à equipe executora do Projeto “Melhor Amigo” para avaliação. Depois da etapa de avaliação e ajustes finais o vídeo está sendo disponibilizado para as crianças das escolas participantes do Projeto nas

idades de Uruguaiana e São Borja inclusive, pois se constatou que o material oferecia esta oportunidade de aumentar seu alcance.

Resultados e Discussões

Mesmo que ainda parcialmente, os resultados obtidos a partir das discussões realizadas previamente com a equipe idealizadora superaram as expectativas, foram aproximadamente quatro horas de trabalho entre montagem, ensaio e filmagens, mais doze horas de edição e finalização dos vídeos, resultando em dois vídeos com teatros de fantoches, abordando o tema “Abandono de animais”, que somados contam aproximadamente 20 minutos, gravados em DVD. Parte-se agora para a próxima e mais importante etapa do trabalho, a disponibilização e veiculação desse material para as escolas atendidas pelo Projeto não apenas na cidade de Uruguaiana, como dito anteriormente, mas também na cidade de São Borja.

Nesse sentido, a realização desse trabalho facilita a disseminação da mensagem que o Projeto busca transmitir, pois facilita ao público escolar o entendimento e a compreensão de seu papel como ser humano.

Entretanto, vale destacar que para além dos vídeos, o Projeto Melhor Amigo, conta também com o suporte de materiais gráficos, produzidos pelo curso de Publicidade e Propaganda da Unipampa, como cartazes, panfletos, *banners*, *folders* e *papertoys*. O que tem auxiliado o trabalho realizado pelos integrantes do Projeto, não apenas em suas visitas às escolas, mas também em eventos como feiras e exposições, agilizando e tornando mais eficaz a conscientização sobre a posse responsável.

Conclusão

O que se pode concluir até o momento, é o quanto a comunicação organizada e direcionada tem auxiliado na visibilidade do Projeto “Melhor Amigo”, bem como do seu propósito. Pois a partir do material audiovisual criado, o diálogo com o público-alvo do projeto pode ser construído de modo que ele replique essa mensagem dentro de sua residência e para sua comunidade. Já que o material audiovisual produzido e disponibilizado às escolas em DVD, por possuir a característica da atemporalidade, pode ser transmitido aos alunos em todos os momentos que a instituição desejar, ampliando o alcance da mensagem e atingindo assim o principal objetivo deste projeto.

Além disso, a produção deste material possibilitou uma experiência interdisciplinar entre acadêmicos dos cursos de Medicina Veterinária e de Comunicação Social, contribuindo assim não apenas para sua formação acadêmica, mas também para sua formação humanística. O câmbio de conhecimentos e vivências transmitidos durante os processos de produção enriqueceu ainda mais o trabalho como um todo, refletindo no seu resultado.

Referências

MARTIANI, L. A. O vídeo e a pedagogia da comunicação no ensino universitário. In: PENTEADO, H. L. **Pedagogia da comunicação: teorias e práticas**. Ed. Cortez, 1998. p. 151 – 195

MORAN, J. M. O Vídeo na Sala de Aula. **Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA - Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

SHEWBRIDGE, W.; BERGE, Z. L. The role of theory and technology in learning video production: the challenge of change. **International Journal on E-Learning**, 3.1, p. 31-39, jan/mar. 2004.

VARGAS, Ariel; ROCHA, Eloisa V; FREIRE, Fernanda M. P. **Promídia: produção de vídeos digitais no contexto educacional**. Trabalho apresentado no 10. Ciclo de Palestras sobre as Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.